

País também vai emitir bônus

SÃO PAULO— “Num prazo muito curto”, o Brasil colocará de forma experimental os *new money bonds*, bônus do país destinados a captar recursos no mercado financeiro internacional, dentro da nova estratégia do governo de atrair dinheiro novo para investimentos que modernizarão o sistema produtivo. A informação foi prestada pelo diplomata Sérgio Silva do Amaral, secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, a associados da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira em palestra sobre os acordos sobre a dívida externa brasileira e as novas perspectivas. O Brasil quer obter, só com esse papel, resgatável em 13 anos, US\$ 1 bilhão.

Amaral explicou que a busca de mecanismos para a obtenção de novos recursos integra a terceira etapa do programa brasileiro — abertura comercial — e visa a diminuir a presença do Estado na economia.

Informou que a assinatura desses acordos trará a perspectiva de novos recursos para o país através de reabertura de linhas de crédito à exportação por parte de agências e organizações oficiais de países desenvolvidos, como Canadá, Espanha, França e Alemanha.

O acerto com os credores, segundo o

diplomata, apressou as negociações para que o Brasil possa receber recursos do Fundo Naksone e outras instituições, no total de US\$ 5,5 bilhões que irão financiar 19 projetos em estudos.

O diplomata explicou que o governo estuda a possibilidade de promover conversões de títulos da dívida externa por exportação para incentivar alguns setores com capacidade ociosa. Mas descartou a hipótese de adotar essa medida de forma generalizada.

Dívida com bancos nacionais

Banco	Valor*
Banco do Brasil	US\$ 4 bilhões
Banespa	US\$ 2 bilhões
Real	US\$ 1 bilhão
Unibanco	US\$ 150 milhões
Outros**	US\$ 850 milhões

*valores aproximados